

FOLHA SAPÉ (SB.25-Y-C-II)- MAPEAMENTO GEOLÓGICO ESCALA 1:100.000

Ignês de Pinho Guimarães¹; Sheila Maria Brettas Bittar Schulze²; Cícera Neysi de Almeida⁴; Douglas Silva Farias³; Ranjana Yadav³; Carlos Rodrigo Laranjeiras Cunha³.

¹ UFPE; ² UFRPE; ³ Graduação-Geologia- UFPE; ⁴ UFRJ

RESUMO: A Folha Sapé está inserida no Domínio da Zona Transversal da Província Borborema, compreendendo cerca de 20% de sedimentos da Bacia Paraíba, Sub-bacia de Alhandra, parcialmente recobertos por sedimentos cenozóicos. As rochas cristalinas compreendem: (a) Embasamento Paleoproterozóico, hornblenda biotita gnaisses migmatizados variando em composição de tonalitos, granodioritos a granitos, com enclaves de composição dioríticas subdivididos em 02 unidades litodêmicas; ortognaisses paleoproterozóicos dos complexos Floresta (idade U-Pb variando de 2314 a 2355 Ma) e, Cabaceiras (idade U-Pb variando de 2230 a 2164 Ma); (b) augen gnaisses migmatizados (2057 ± 20 Ma), de composição granítica e assinatura geoquímica de granitos intraplacas, denominado tipo Salvador, intrudido nos ortognaisses dos complexos Floresta e Cabaceiras; (c) sequências supracrustais, correlacionadas aos complexos Sertânia, idade máxima de deposição de 1950 Ma e Surubim de idade Brasileira, além de uma sequência de paragneisses e xistos com intercalações de quartzitos correlacionável ao Complexo São Caetano. O metamorfismo atingiu a zona da sillimanita; (d) Ortognaisses de composição granítica e idade Toniana, restritos a porção norte da Folha Sapé; (e) Granitóides Brasileiros, Timbaúba (616 ± 5 Ma), pequenos plutons de granitóides tipo Dona Inês (Pluton Itambe 592 ± 6 Ma) e pequena parte do Pluton Lourenço (577 ± 4 Ma) e diques de basaltos de idade Cambriana (525 Ma). As rochas sedimentares da Bacia Paraíba incluem exposições de arenitos da Formação Beberibe e raras ocorrências da Formação Itamaracá. Estas formações são parcialmente recobertas por depósitos Neogênicos colúvio-eluviais compreendendo areias inconsolidadas, grossas a médias, com conglomerados angulosos na base. Estes sedimentos recobrem parcialmente o embasamento e compreendem também o preenchimento do Graben de Cariatá.

A Folha Sapé foi bastante retrabalhada durante o Brasileiro. As foliações de baixo ângulo (S_2) associadas a uma fase de deformação compressional D_2 são proeminentes na Folha Sapé. A deformação D_2 é caracterizada por dobras apertadas a isoclinais, recumbentes a inclinadas e foliação paralela aos planos axiais, com transporte variando de NNW a NNE. Uma fase de deformação pré-brasileira (D_{n-1}) representada por foliação de alto ângulo (S_{n-1}) com direção aproximada N-S, foi definida nas unidades paleoproterozóicas. A fase D_3 , observada na maioria dos litotipos, é caracterizada por dobras que afetam a foliação S_2 , segundo dobras abertas com planos axiais de mergulho forte. Esta fase de deformação foi responsável pela geração de um grande antiforme na porção NW da folha além, das zonas de cisalhamento transcorrentes de direção variando de E-W a ENE-WSW. Um evento de caráter rúptil-ductil (D_4) com idade de ~525 Ma, foi responsável pela transposição de direção N-S observada na porção NW da folha, clivagem de fraturas observadas em todos os litotipos e falhas normais observadas principalmente ao longo do Rio Paraíba. Falhamento de direção NNE associados à abertura da Bacia Paraíba foram responsáveis pelo alçamento e rebaixamento de blocos durante o Cretáceo.

Os recursos minerais da folha Sapé incluem principalmente areia, argila, brita, urânio, mármore, água mineral e rocha com potencial para rocha ornamental e pequenas ocorrências de ferro e chumbo e barita. Na área ocorre crosta laterítica explorada artesanalmente para pavimentação de rodovias secundárias.

PALAVRAS CHAVE: Mapeamento, escala 1:100.000; Província Borborema